Aveiro ★ 4 de Janeiro de 1964 ★ Ano X ★ N.º 478

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Pedagogia Audiovisual e TELEVISÃO EDUCATIVA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

Na sequência de declarações anteriores, o sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Teles, anunciou ante as câmaras da R. T. P. o incremento da pedagogia audiovisual, em obediência a um vasto programa de difusão do ensino a duas escalas — uma restrita e outra nacional. A primeira verificar-se-á em circuitos fechados, «no âmbito mais limitado de uma escola ou de um núcleo de escolas, como uma Universidade altamente frequentada, em que o catedrático faça pela televisão um ensino de base para todos os seus alunos, a desenvolver, pormenorizar e concretizar, nas várias salas, pelos seus colaboradores ou assistentes». A segunda modalidade, como se depreende fàcilmente da sua designação, destina-se a toda a gente.

Na segunda escala, poderemos situar, por exemplo, o ensino destinado a grandes sectores da população, até agora menos favorecidos pelos benefícios da cultura. Dentro destes princípios, irão lançar-se vários cursos, a maior parte deles não-escolares, como é próprio de uma fase inicial. Como esclareceu o Prof. Galvão Teles, estão nestas condições os cursos que vão realizar-se sobre práticas pedagógicas, desenho, música, história, educação física, português, francês, inglês, etc.. Um curso de natureza escolar — o de educação de adultos — constituirá um dos pontos capitais do programa projectado pelo sr. Ministro da Educação.

Ao Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, que acaba de ser criado no Instituto de Alta Cultura, caberá grande parte da responsabilidade na concretização deste empreendimento, cuja importância para a formação de massas populares mais cultas é desnecessário encarecer; como se depreende do que acima fica dito, será a R. T. P. o agente ou instrumento fulcral do grande plano educativo, em boa hora gizado pelo sr. Prof. Galvão Teles.

A utilização sistemática da TV para fins pedagógicos e educativos obrigará a Em-

Continua na página 3

No Oitavo Aniversário da Morte de EGAS MONIZ

No dia 13 do mês agora findo, completaram-se oito anos sobre a morte do Professor António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz. Filho do Distrito de Aveiro, nado e criado à beira-Ria, ele haveria de tornar-se em Sábio e levar o nome de Portugal aos mais exigentes páramos da Ciência. O Prémio Nobel que lhe foi conferido — primeiro e único que galardoou os méritos universais de um português — diz tudo do seu saber e do uso profícuo e humaníssimo que lhe deu; mas não fala do homem de coração, do ensaísta, do crítico, que tão bem conhecemos na intimidade com que nos honrou. O Amigo do *Litoral*, que o enriqueceu com os primores da sua pena, viveu e viverá nesta casa em perene e dolorosa saudade.

E se nos é sempre grato verificar que o apreço dos homens pelos Homens de eleição não fenece, pràticamente nos abranda a mágoa de perder um Amigo sabê-lo preiteado por outros, mormente quando a homenagem mais não traduz do que desinteressado reconhecimento pelas inesquecíveis lições e pelas obras e exemplos inesquecíveis que nos legaram os que transpuseram já a linha da vida.

A Câmara Municipal de Lisboa, celebrando o oitavo aniversário do falecimento do insigne Mestre, deliberou conceder o nome do Professor Egas Moniz à avenida da Cidade Universitária que dá acesso aos portões principais do Hospital de Santa Maria. Na presença de altas individualidades científicas, a veneranda viúva do homenageado descerrou a placa que recorda ali um dos maiores cientistas portugueses de todos os tempos.

O ilustre Presidente do Município da capital, no acto solene, acentuou: «O Professor Egas Moniz, por suas virtudes excepcionais, foi um iluminado, a quem foram concedidos dotes múltiplos e, por si só, incluiu no engrandecimento do prestígio de Portugal, honrando, por reflexo todos quantos nele nasceram». E o eminente Professor Doutor Eduardo Coelho disse: «Vejo na vida científica de Egas Moniz, como investigador, o símbolo da Universidade de amanhã. Que a sua obra, pelo valor que representa e pelo significado que encerra, fomente a reforma da mentalidade desta urbe universitária, transformando-a num centro de Ciência em permanente criação, num centro de Saber e de formação do Homem. Só assim a Universidade, digna do Sábio que nela ensinou e investigou, cumprirá a sua missão.»

A Homenagem prestada aos Obreiros da PONTE DA ARRÁBIDA

No almoço que o Rotary Clube local ofereceu ao Professor Eng.º Edgar Cardoso e ao Eng.º José Pereira Zagallo, o ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, afirmou: «Quando, em 27 de Junho, tive o prazer de assistir à inauguração da Ponte da Arrábida — essa obra extraordinária da engenharia portuguesa — perpassou por mim a ideia de que o Distrito de Aveiro tinha o dever de manifestar a sua admiração e reconhecimento pela obra grandiosa com que tanto se enriqueceu o património nacional. Aqui estou, por isso, com o maior aprazimento e muito espontâneamente, a compartilhar convosco nesta homenagem.»

Esse *dever* distrital concretizou-se por feliz iniciativa dos rotários aveirenses, e logo, de todo o País, outros vieram associar-se-lhes, dando à consagração foros de acontecimento invulgar e imprimindo-lhe o cunho de meritório acto de justiça.

Duas centenas e meia de convivas estiveram, no dia 15 do mês findo, no vasto salão de festas Aleluia — adrede decorado com emblemas rotários e um vasto painel em que muito bem se figurava a ponte da Arrábida — a testemunhar ao seu projectista e ao seu empreiteiro o mais estrénuo apreço pelas qualidades de inteligência, saber, devotamento, firmeza de ânimo, autoconfiança, empenho e coragem, que possibilitaram um empreendimento, hoje cotado ao nível dos grandes realizações da engenharia mundial.

Presidiu o sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente do Rotary aveirense, que se fez ladear pelos srs.: Governador Civil, Presidente da Junta Autónoma de Estradas (ali a representar, também, o dinâmico titular da pasta das Obras Públicas), Governador do Distrito Rotário n.º 176, os homenageados, Comandantes do Regimento de Infantaria 10 e da Legião Portuguesa distrital, Director dos Serviços de Pontes, Director de Estradas, Director de Urbanização, Director do Porto de Aveiro, Delegado do I. N. T. P., Delegado da M. P., Juiz-ajudante do Círculo Judicial de Aveiro e outras altas individualidades locais.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Professor Eng.º Edgar Cardoso. O sr. Eng.º Nóbrega Canelas, rotário aveirense, leu numerosos telegramas de saudação. E, em seguida, usaram da palavra os srs.: Arnaldo Estrela Santos, Presidente do Rotary de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Governador do Distrito Rotário português; Dr. André Prisi, Presidente do Clube Rotário do Porto; General Flávio dos Santos, Secretário

Continua na página 2

O Litoral, no limiar do novo ano, deseja a todos os seus Leitores, Colaboradores, Anunciantes e Amigos as maiores prosperidades e venturas

1964

A Homenagem prestada aos Obreiros da Ponte da Arrábida

Continuação da primeira página

Um abraço amigo dos homenageados — Professor Eng.º Edgar Cardoso e Eng.º Pereira Zagallo

Geral do Ministério das Obras Públicas e Presidente da Junta Autónoma de Estradas; Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito; e, a encerrar a sessão, de novo o sr. Arnaldo Estrela Santos.

Os homenageados agradeceram: o sr. Professor Edgar Cardoso, em palavras sentidíssimas, de natural e simpática modéstia; o sr. Eng.º Pereira Zagallo, num discurso notável, em que refere as vicissitudes, por vezes angustiantes, por que passou a obra da Ponte da Arrábida — marco, porventura o mais expressivo, das possibilidades técnicas nacionais.

Porque as palavras deste distinto profissional bem reflectem a ignorada soma de esforços que custou a monumental realização rodoviária, julgámos útil registá-las nestas colunas:

Entendeu o Rotary Clube de Aveiro, do qual faço parte, que devia promover uma festividade de congratulação pela execução da Ponte da Arrábida, no Porto, obra nacional, obra de Engenharia de alto valor e que tão falada foi, nos últimos anos.

Pelo arrojo e originalidade da sua concepção e execução, com processos absolutamente inéditos no campo da Técnica, a Ponte da Arrábida, tomou lugar de destaque entre as obras públicas levadas a efeito no nosso País, com sensacional projecção para além fronteiras.

A esta festividade, associaram-se todos os Clubes rotários portugueses que constituem o Distrito N.º 176 e, enquadra-se ela, em absoluto, dentro dos princípios rotários.

Sendo um Rotary Clube, uma associação de homens de negócios e de profissionais, que tem por lemas, SERVIR e, MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE, é natural a congratulação pela acção de profissionais que, em SERVIÇO DA COMUNIDADE, tornaram possível a Ponte da Arrábida.

Não sendo ROTARY uma atitude mental, nem puramente subjectiva, tem que se traduzir em ACÇÃO PROFISSIONAL, honesta e digna, para, assim se confirmar, o IDEAL, de SERVIR.

Ora, não há dúvida de que, a construção de uma grande obra, implica muita ACÇÃO e assim, a noção de SERVIÇO, é evidente.

Era de esperar e admissível, que, a festividade a realizar, se limitasse ao âmbito rotário, visto um dos artífices da Ponte da Arrábida, ser rotário de há já longos anos. Seria como que uma festa de família, a Família Rotária.

Não o entenderam dessa forma e muito bem, o Governador do Distrito Rotário Português e o Presidente e Rotários do Clube de Aveiro, pois há, fóra de Rotary, quem, ligado à obra, mais mereça manifestações de apreço.

Encontramo-nos assim, em face de uma grande reunião, com a presença de luzidas e destacadas individualidades alheias a Rotary, que assim quiseram dar a nota do seu apoio à festa organizada pelo Clube de Aveiro.

É com profunda emoção, que verifico a circunstância de aqui se encontrarem, tantas e tão ilustres individualidades Nacionais, da Administração Pública e desta terra de Aveiro, a dizerem com a sua presença, que as pessoas que trabalharam na concretização da Ponte da Arrábida, fizeram obra útil; que o seu esforço, canseiras, desilusões, dúvidas e tantos desgostos sofridos, são compreendidos.

A Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, aqui representado pelo Ex.mo Senhor General Flávio dos Santos, ilustre Presidente da Junta Autónoma de Estradas, eu quero, em primeiro lugar, testemunhar o preito da minha muita gratidão, por se ter dignado aceitar o convite que lhe foi feito pelo Rotary Clube de Aveiro.

A Sua Excelência, se deve a concretização da Ponte da Arrábida, dentro das suas altas funções de Superior Administração e pelo interesse pessoal que sempre manifestou pela marcha dos trabalhos, nas frequentes visitas que lhes fez.

A Sua Excelência, é o País devedor dessa grande realização, entre tantas e tantas outras, que ilustram a sua actividade de Ministro.

A V. Ex.ª, Senhor Presidente da Junta Autónoma de Estradas e a V. Ex.ª, Senhor Engenheiro Director dos Serviços de Pontes, figuras destacadas dentro da Administração e que coordenaram todos os elementos necessários à execução da Ponte da Arrábida, com serviços que os torna credores da gratidão nacional, o meu muito obrigado, por se terem dignado vir de tão longe, com sacrifício dos seus afazeres ou do seu descanso, visto hoje ser Domingo,... para manifestarem o seu acordo e apoio, à festividade que está decorrendo.

A V. Ex.ª, Senhor Governador Civil e a todas as Ex.mas Autoridades presentes, que representam o que de melhor tem a cidade de Aveiro, como pessoas a todos os títulos, respeitáveis e respeitadas, pela sua categoria oficial e pelo seu aprumo e elevada formação moral, muito e muito obrigado.

Julgo de certo interesse e não ser de todo descabido, expôr como fiquei ligado à construção da maior obra de Engenharia portuguesa até hoje levada a efeito.

Propoz-se o Governo da Nação, realizar, pôr em execução, a grande obra de interesse público, que a Ponte da Arrábida constitue.

Para tanto, por contrato, incumbiu de estudar e projectar a ponte a construir, o Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico, Ex.mo Senhor Engenheiro Edgar Cardoso, aqui presente, Técnico distinto, altamente especializado e categorizado, à escala mundial.

De posse do projecto da obra, o Estado abriu concurso público para a empreitada da sua execução, por intermédio da Junta Autónoma de Estradas.

A esse concurso, compareceram 13 concorrentes, na sua quási totalidade, grandes empresas estrangeiras, ou nacionais ligadas a estrangeiros, tendo sido apresentadas 29 propostas.

De todas, foi a minha a preferida, em nome individual e minha inteira responsabilidade pessoal, com exclusiva utilização de técnicos e operários portugueses e capitais nacionais, o que representou, sob todos os aspectos, uma solução puramente nacional.

A seguir ao concurso, foi-me feita, a adjudicação da obra. Por este acto, o Estado atribuiu ao Empreiteiro, o encargo, e responsabilidade da execução da obra, mediante o pagamento da importância constante da sua proposta e nas condições consignadas no Caderno de Encargos respectivo.

Assim, para a realização da Ponte da Arrábida, de que nos estamos ocupando, o Estado, reservando para si a Administração e Fiscalização Superiores da obra, transferiu: para o Ex.mo Senhor Professor Engenheiro Edgar Cardoso, o encargo da elaboração do projecto e Assistência Técnica por parte do Estado; para o Empreiteiro, a execução da obra, a sua materialização, conforme contracto administrativo estabelecido.

A obra, foi assim executada pelo Empreiteiro, por conta da Entidade Adjudicante, o Estado, que, para o efeito, se rodeou de todas as garantias, quer técnicas, quer financeiras, por forma a obter do construtor, o fiel cumprimento das obrigações que assumiu, ou seja, a perfeita execução, do complexo problema, representado pela Ponte da Arrábida.

Uma vez concluida e verificado que está em perfeitas condições, a obra é então *entregue* ao Estado, que dela toma posse, abrindo-a ao Serviço Público.

Na marcha da obra, houve pois uma trilogia em acção, com funções bem definidas e individualizadas, constituida: *pela Administração Superior,* representada no seu mais elevado escalão, por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, transferida na sua maior parte para a Junta Autónoma de Estradas e dentro desta, quanto à sua acção directa, para a Direcção dos Serviços de Pontes, seu Director, Engenheiros Fiscais e Agentes de Fiscalização; *pelo Autor do Projecto da obra* e Assistente ou Consultor Técnico por parte do Estado; final-

Continua na página 6

Serviços Municipalizados de Aveiro

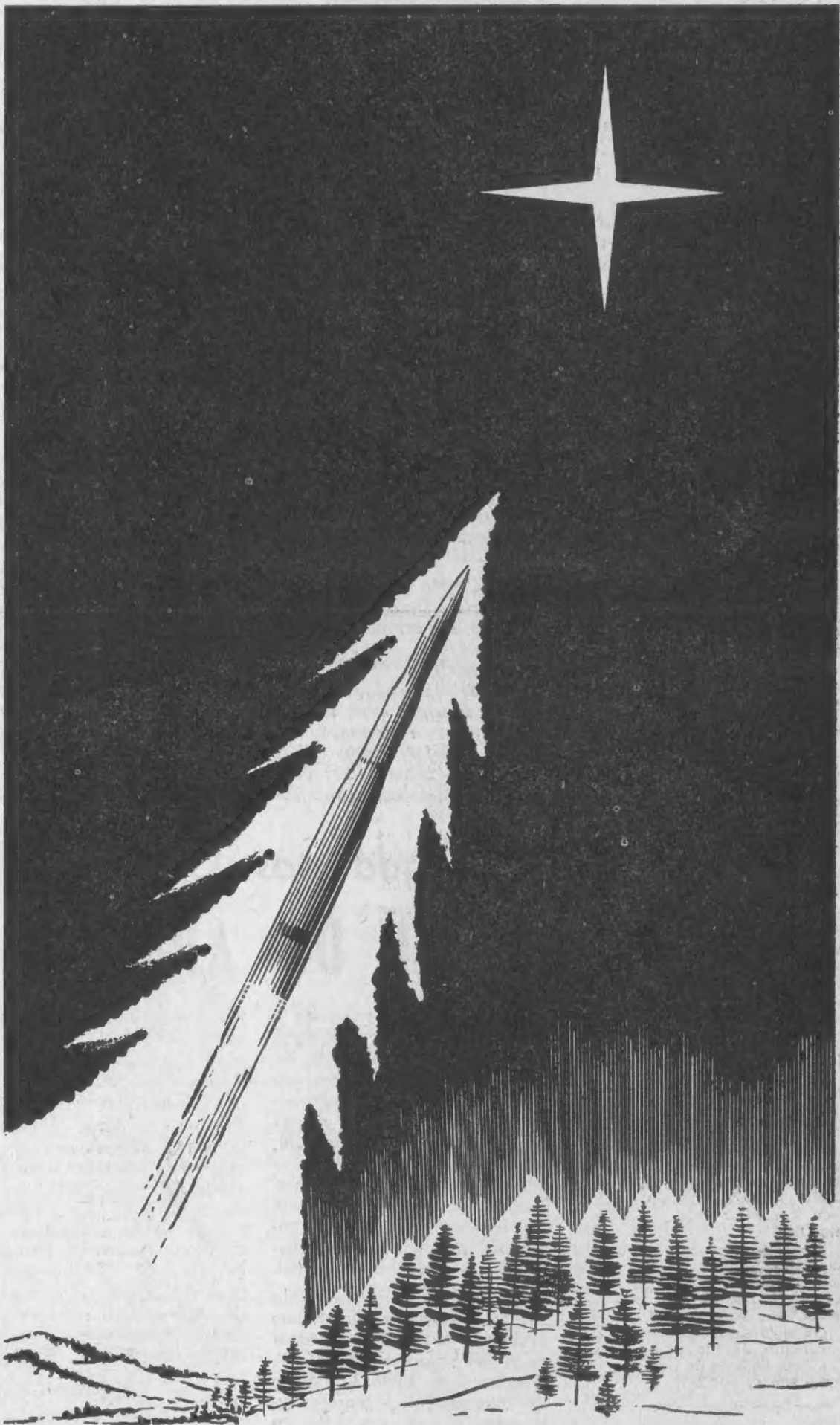
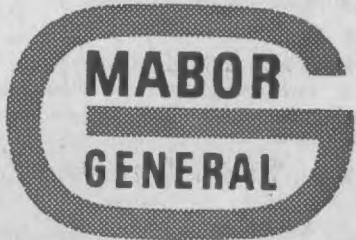
AVISO

Por motivos de trabalhos urgentes na subestação destes Serviços, avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 5, das 7 às 10 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, *todas as instalações devem ser consideradas,* para efeito das precauções a tomar, como estando *permanentemente em carga.*

Aveiro, 31 de Dezembro de 1963.

O Engenheiro Director-Delegado,

António Guioso

A Homenagem prestada aos Obreiros da Ponte da Arrábida

Conclusão da segunda página

mente, *pelo Construtor,* que poz em risco, não só o seu nome, mas também os seus haveres e os capitais de quem nele confiou.

Só a perfeita coordenação e colaboração que houve, entre a Direcção dos Serviços de Pontes, o Autor do Projecto e o Empreiteiro, tornou possível a obra ser executada em boas condições.

Por dever de gratidão, devo frisar que, a circunstância de eu ser hoje o Engenheiro Construtor da grandiosa Ponte da Arrábida, se deve, essencialmente, às pessoas que em mim, nas minhas possibilidades, se dignaram confiar e que, por ordem cronológica, foram:

— Os Engenheiros da Direcção dos Serviços de Pontes e o seu Director, que informaram a minha proposta;

— O Autor do Projecto, que também teve de dar o seu parecer.

— O Presidente da Junta Autónoma de Estradas, de então, Ex.^mo^ Senhor General D. Luiz da Costa de Souza Macedo (Mesquitela), que, em consciência, apesar da intensa campanha contra mim desenvolvida por outros, despeitados e preteridos concorrentes, por força do seu alto espírito de justiça e com a firmeza de carácter de que é dotado, propoz, que a obra me fôsse adjudicada;

— Por último e já na posição mais elevada, Sua Excelência o actual Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, que, concordando com o que lhe foi proposto, se dignou fazer-me a adjudicação da obra.

A partir de então, se senti enorme alegria ao ver-me assim transformado no Construtor de tão grandiosa obra, fiquei também, sôbre os meus ombros, com um fardo pesado e de tremenda responsabilidade.

É que, a Ponte da Arrábida, pela sua transcendência, dificuldade técnica e grandiosidade, ultrapassava a pessoa do seu Construtor, para envolver... o prestígio da Engenharia Portuguesa e da própria Nação.

Nunca engeitei tal responsabilidade, porque, sempre soube o que queria e para o que ia, sempre tendo procurado, o que consegui, que tudo corresse da melhor forma, para salvaguarda e satisfação, do brio nacional.

Foram muitos, os desgostos sofridos, foram muitas, as contrariedades encontradas, por incompreensão, talvez despeito, natural fraqueza do homem.

Forjaram-se anedotas e boatos de toda a ordem; recebi, com periodicidade, cartas anónimas, parecendo, dado o meu estado de espírito, tudo organizado, de forma a fazer quebrar a minha fé e a minha força de ânimo, para eu ser levado a desistir do empreendimento.

É corrente dizer-se que, «Santos de casa, não fazem milagres» e assim, quantas e quantas vezes, cheguei a convencer-me de que, se, em vez de português, eu fôsse estrangeiro, só receberia contomélias e ouviria louvores.

Se, porventura, cometesse alguns erros na execução da obra, logo seriam desculpados, com um sorriso complacente, e, considerados previsíveis e vulgares em tal género de trabalhos.

Apesar do verdadeiro estado de depauperamento físico e moral que cheguei a atingir, toda a campanha sistemàticamente desenvolvida contra mim, não foi suficiente para aniquilar a minha força de vontade, para impedir que prosseguisse, com firmeza, o caminho desde o início marcado, até atingir a meta final, mesmo,... quando me vi quási só, a governar em perigo, a grande náu da marcha da obra, que, um mar furiosamente encapelado à minha volta, teimava em querer fazer soçobrar.

Embora tudo isso, minimizasse o meu esfôrço honesto de Engenheiro e de Português para produzir obra útil; embora profundamente abalado e gasto, consegui sempre, no entanto, encontrar em mim próprio, a força de vontade necessária, para tudo enfrentar e,... tudo acabar por vencer.

Quando, com o andar dos tempos, a obra foi tomando estado físico, até atingir a sua forma final; quando, a obra, por tantos e até categorizados técnicos estrangeiros e nacionais, considerada impossível quanto à concepção e realização, ficou pronta e foi entregue ao Serviço Público, é de calcular a enormíssima satisfação que senti.

A Ponte da Arrábida, que ainda hoje ostenta o maior arco de betão armado do Mundo, tem feito grande sucesso, nos meios técnicos estrangeiros.

Um dos Técnicos de pontes, mais categorizados, o Professor Engenheiro GEORG WASTLUND, da Escola Técnica Superior de Estocolmo, declarou:

«A Ponte da Arrábida, no Porto, é um dos mais notáveis trabalhos de Engenharia dos últimos anos».

Esta afirmação, tem natural significado, pois, como é sabido, na Suécia, existia até agora, o maior arco de betão armado do Mundo, batido pelo da Arrábida.

Depois de longa e tormentosa caminhada, até à conclusão da obra, tenho a satisfação, de não ter atraiçoado a confiança que em mim foi depositada, quer por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, quer pelos Ex.^mos^ Senhores Presidentes da Junta Autónoma de Estradas, General D. Luiz da Costa de Souza Macedo (Mesquitela) e General Flávio dos Santos, quer ainda, pelo Autor do Projecto, Professor Engenheiro Edgar Cardoso, e, o Director e Engenheiros dos Serviços de Pontes. A todos, posso dizer, que a missão que me foi confiada, foi integralmente cumprida, sem desdouro, antes pelo contrário, com prestígio para a Engenharia Nacional e para o País.

Constituem para mim inefável satisfação, as palavras de apreço e justiça que, por duas vezes, depois da obra concluída, se dignou dirigir-me por escrito, Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros, Doutor António de Oliveira Salazar, que soube bem apreciar, todo o meu esfôrço, como Engenheiro e como Português que sou.

São para mim também muito gratas, as cartas que me foram dirigidas, por Suas Excelências os Embaixadores do Brasil, da Suécia e da Alemanha e por muitas outras e altas Individualidades do nosso País, manifestando-me o seu apreço e admiração, pela obra executada.

Não resisto à tentação de citar algumas passagens de uma carta que ùltimamente recebi do Ex.^mo^ Senhor General D. Luiz da Costa de Souza Macedo (Mesquitela), com quem apenas tive relações oficiais, correspondentes às nossas relativas posições e que, durante a marcha da obra e nas horas más, me escrevia de vez em quando, a animar-me, com palavras amigas e de incitamento.

Nesta última carta, Sua Excelência, e espero me perdoe o abuso da publicidade —, com a sua elevação e distinção de sempre, ao referir-se à Ponte da Arrábida e depois de me manifestar a sua satisfação, por não se ter enganado a meu respeito e quanto às minhas possibilidades de realização, ao propôr que a obra me fosse adjudicada, diz o seguinte:

«Houve demoras? Houve atrazos? Houve dificuldades? É certo que os houve e até houve, para nos vincular à época desnorteada em que vivemos, seus aspectos de «guerra fria» para o Empreiteiro Zagallo, o que poderia ter obrigado este, a fazer a sua guerra de «guerrilhas», em oposição à que, — segundo me consta —, foi usada contra ele.

Terá tido canseiras e apreensões? Terá havido prejuizos e atrazos? Por certo os houve, mas, que acabaram por ser vencidos de maneira convincente, lá está a Ponte a afirmá-lo.

Foi vencida a batalha, que era afinal o que se pretendia e o êxito obtido, terá obrigado a calar qualquer «Velho do Restelo» que sempre os há e até se tornam necessários, para, quando vencidos, dar maior relevo ao que amesquinham.»

Perdoem-me V. Excias, que me escutam, estar a abusar da vossa paciência, com a extensão das minhas palavras, mas, tenho ainda mais a agradecer.

Agradecimentos muito especiais e muito sentidos, ao Ex.^mo^ Senhor Governador Civil de Aveiro, a primeira Autoridade do Distrito, que mostrou, sei-o bem, o maior interesse na realização desta festa e foi incansável, em boa vontade e acção, para que se concretizasse, prestando-se, prontamente, a servir de intermediário, entre o Rotary Clube de Aveiro e as Altas Individualidades e Autoridades aqui presentes, para que se dignassem comparecer. A Sua Excelência, apresento as minhas homenagens e o preito da mais elevada consideração e respeito.

Tenho que agradecer ao Rotary Português e em particular ao Rotary Clube de Aveiro, a justíssima homenagem que quiz fazer ao insigne Professor Edgar Cardoso, pessoa da mais alta craveira moral e intelectual, respeitada hoje, pelo seu saber, pelo seu talento, dentro e fora das nossas fronteiras, por todo o Mundo Técnico.

Devo ao Professor Edgar Cardoso, à sua sempre constante lealdade, colaboração e espírito de justiça, os incentivos que me foram indispensáveis para levar a minha pesada cruz ao Calvário. Desejo-lhe as maiores felicidades, na sua infatigável e extraordinàriamente produtiva acção profissional e na sua vida privada, em companhia de sua Ex.^ma^ Esposa, a quem, peço licença para beijar a mão, em sinal do meu mais profundo respeito.

Para construir a Ponte da Arrábida, foram-me necessários vultuosos capitais, sem os quais, nada poderia ter feito.

Ora, esses capitais, foram, desde a primeira hora, postos à minha disposição, pelo grande rotário e Aveirense, Ex.^mo^ Senhor Egas da Silva Salgueiro, pessoa de extraordinário dinamismo e larga visão, e ainda, pelo Banco Regional de Aveiro.

Daqui apresento o meu muito e muito obrigado, pelo muito que por mim fizeram.

A par da construção da Ponte, tenho visto colocado em relevo, em publicações várias, que ela foi executada, apenas com capitais nacionais, sem recurso ao estrangeiro. Ora, dá-se a circunstância de, quer a construção, quer o financiamento da obra, terem saído daqui, da nossa tão bela cidade de Aveiro.

Nas ocasiões mais difíceis da execução da obra, quando tudo parecia apostado em provocar o meu desânimo e o meu desprestígio e quando uma atmosfera de desconfiança me foi lançada, o Ex.^mo^ Senhor Egas Salgueiro, nunca deixou de me amparar, não só com o apoio da sua amizade, mas também, continuando a facultar-me os meios financeiros para continuar. Talvez muito poucos tivessem feito o mesmo, nas mesmas circunstâncias e isto, nunca poderei esquecer e desejo que seja do conhecimento público, como acto de inteira justiça.

Das pessoas aqui presentes, há uma, a quem, ainda por dever de gratidão, tenho de fazer uma referência: o Ex.^mo^ Senhor Doutor Álvaro da Silva Sampaio, que foi muito ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sem dúvida e sem desprimor, o seu melhor Presidente dos últimos tempos e com quem tive a honra de servir.

A integridade do seu carácter, a firmeza e honestidade da sua acção, incapaz de servir outra causa que não fosse o bem comum, tornaram-no credor da gratidão de todos os Aveirenses.

Foi com desgosto que a cidade o viu deixar a presidência da Câmara Municipal, onde ainda hoje, certamente, podia estar a desempenhar papel de elevado relevo, na continuação da transformação que trouxe ao progresso de Aveiro.

Muita falta fez à nossa tão bela cidade, com o seu bom senso, equilíbrio e elevada categoria.

No exercício do seu cargo de Presidente, sei que o Ex.^mo^ Senhor Dr. Álvaro Sampaio sofreu desgostos, incompreensões, desilusões e injustiças... mas isso, é o fruto que colhe, quem se propõe realizar uma grande obra, como a que deixou.

Daqui apresento a Sua Ex.ª, o meu mais profundo respeito.

Não posso também esquecer aqui, o punhado de magníficos Técnicos que me deram a sua colaboração no decorrer da construção da Ponte da Arrábida e sem a qual, eu nada poderia ter feito.

Obra de tal vulto, não poderia ser executada por uma só pessoa e assim, a honra e satisfação pela sua execução, por direito próprio, cabe ainda aos meus colaboradores, pela sua competência, pelo esfôrço e dedicação que sempre evidenciaram, sem limites de tempo, quer no estudo dos problemas existentes e sua resolução, quer na orientação do pessoal operário.

É da mais elementar justiça, citar os nomes, do Engenheiro José Pereira de Sousa; Engenheiro Francisco Manuel Trigo Delgado; Professor Catedrático de Electricidade, da Faculdade de Engenharia do Porto, Engenheiro Francisco Correia Velez Grilo; Agente Técnico de Engenharia, Manuel Eduardo Ribeiro da Silva e Maquinista Naval, Álvaro de Sousa Teixeira, todos aqui presentes.

De todos, sem desdouro para os restantes, mais modernos, há que destacar o Engenheiro José Pereira de Sousa, meu dedicado e incansável colaborador, há mais de 13 anos.

A todos, pelo seu espírito de sacrifício e labor, arrostando as mais severas e anormais inclemências do tempo, nas diversas fases da obra, acompanhando e incitando o magnífico e admirável pessoal operário, quantas vezes, em ocasiões de perigo em que o trabalho tinha de ser realizado, eu manifesto aqui, pùblicamente, a minha amizade e o meu mais profundo reconhecimento, pela preciosa ajuda que sempre me deram.

E' ao esfôrço desta pleiade de Técnicos, dos arrojados Encarregados, Capatazes e Operários, que tão bem e com tanta segurança serviram o País, que se deve, directamente, a execução da Ponte da Arrábida, que, a todos os portugueses, tanto honra.

Para eles, peço a V. Ex.^as^, o calor de uma amiga salva de palmas, em sinal do muito apreço, de que são, na realidade, merecedores.

À Imprensa Diária e à Imprensa Local, quero também expressar toda a minha gratidão, pelo apoio e incentivo que me deram durante a execução da obra e a elevação posta nas suas citações.

Finalmente, dirijo-me a todos os rotários do Distrito Português aqui presentes e aos que não puderam vir, para lhes agradecer efusivamente, todo o apoio e carinho, de que rodearam a actuação de cidadãos, no exercício da sua actividade profissional e o relevo que, em perfeita manifestação de civismo, lhes foi dado.

A todos envolvo num apertado abraço, de boa e sã amizade.

Ao nosso ilustre Governador do Distrito Rotário N.º 176, Dr. Fernando de Oliveira; ao Presidente do Rotary Clube de Aveiro, Arnaldo Estrela Santos e a todos os Companheiros do mesmo Rotary Clube, a que tenho a honra de pertencer, um abraço muito especial de agradecimento.

Bem hajam por tudo.

Pedagogia Audiovisual e Televisão Educativa

Continuação da primeira página

presa detentora do monopólio dessa forma de comunicação com o público a alterar profundamente os seus processos de trabalho. Em primeiro lugar, terá de aumentar consideràvelmente o período de emissão. Aliás, um locutor da R. T. P. deu há tempos o lamiré de que, com o advento do próximo ano, os programas apresentariam profunda remodelação. Naturalmente, a R. T. P. já estuda, desde então, a forma de corresponder aos projectos de ensino por meios audiovisuais, da iniciativa do Ministério da Educação Nacional.

Supomos que a R. T. P. passará a ter dois períodos de emissão diários, como noutros tempos. Nestas circunstâncias, permitimo-nos sugerir que os programas culturais se encontrem de preferência no primeiro período, reservando-se o período nocturno (três horas, por exemplo, e não cinco, como agora) para os programas essencialmente recreativos.

Alves Morgado

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

1.ª Publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que *Carminda Ferreira da Encarnação*, residente na Rua de S. Martinho, da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de José Maria Costa e Carlos Encarnação Costa, da sepultura n.º 345 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 164 do Cemitério Sul, nesta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente, no direito dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Dezembro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação: — Que por escritura de dezanove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada perante o notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro — Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara — de folhas três a folhas cinco, do livro de notas para escrituras diversas número B — trinta e sete, se procedeu ao aumento de capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Borrego, Santos & Santos, Limitada», com sede e estabelecimento na Rua Homem Cristo, número vinte, desta cidade de Aveiro.

Que o mencionado aumento de capital foi da quantia de quinhentos e oitenta e cinco mil escudos; — e,

Que, consequentemente, foi, também, alterado o artigo terceiro do pacto social, o qual ficou a ter a seguinte redacção:

«*Artigo terceiro* — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, representado por três quotas de igual valor de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio António Maria Borrego, outra ao sócio Alfredo Ferreira da Costa Santos e outra ao sócio Francisco dos Santos da Benta».

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo na aludida escritura que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª feira . . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira . . .	ALA
5.ª feira . . .	M. CALADO
6.ª feira . . .	AVENIDA

Primeiro Aniversário da Posse do Chefe do Distrito

No pretérito sábado, 28 de Dezembro, perfez-se um ano sobre a data da posse do ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Nesse dia, pela manhã, os presidentes dos municípios do Distrito foram apresentar-lhe cumprimentos no seu Gabinete, tendo usado da palavra, em nome de todos, o Presidente da Câmara Municipal da Vila da Feira sr. Dr. Domingos Coelho.

O sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu em breve mas expressivo discurso.

Antes, também estiveram no Governo Civil a apresentar cumprimentos, diversas outras entidades e individualidades, entre elas a Direcção e o Comando da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Junta Distrital

Foi eleita a nova Junta Distrital de Aveiro, que ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida. *Vice-presidente* — Dr. Paulo de Miranda Catarino. *Vogais efectivos* — Joaquim de Sousa Rio, Dr. Humberto Leitão e Eng.º Alberto Branco Lopes. *Vogais substitutos* — Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, Dr. Francisco Lourenço da Costa e Joaquim António Gaspar de Melo Albino.

Estrada de Cacia a Angeja

Entrou finalmente em reparação a estrada entre Cacia e Angeja, que ficara cortada pelas cheias do Vouga e se encontra interrompida para o trânsito rodoviário que de Aveiro seguia para o Norte.

Os trabalhos são morosos, prevendo-se que só no próximo mês de Fevereiro estejam concluídos.

Pelo Grémio da Lavoura

Recebemos, na sua data, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Litoral»
AVEIRO

No último número desse Jornal, — n.º 476, de 14 de Dezembro de 1963 —, em notícia referente à reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, diz-se o seguinte:

«O caso do aumento de três tostões em cada quilo de sêmea. É lamentável este aumento porquanto se trata de um sub-produto cujo uso se está a generalizar cada vez mais na alimentação dos animais, em conjugação com outros produtos, e os produtos que lhe dão origem não tiveram qualquer aumento de preço, como seria para desejar».

Desta redacção pode inferir-se que a Direcção deste Grémio da Lavoura deliberou, por sua exclusiva inspiração, proceder àquele aumento e que isso tenha sido «lamentado» pelo Conselho Geral.

Torna-se imperioso informar que o aumento foi ordenado para todo o País conforme a Portaria n.º 20 051, inserta na I Série do Diário do Governo, de 4 de Setembro, próximo passado.

Cumprimentando V. Ex.ª agradece o,

A BEM DA NAÇÃO

Aveiro, 18 de Dezembro de 1963.

O Presidente da Direcção,

(Dr. Victor Manuel Machado Gomes)

Festa de S. Gonçalinho

Os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho efectuam-se nos próximos dias 11, 12 e 13 de Janeiro corrente.

No próximo número publicaremos o respectivo programa.

Novos Subchefes da P. S. P.

Assumiram as funções de subchefes da P. S. P. no Comando de Aveiro os srs. António Ferreira e António Esteves Soares, que vieram de Lisboa após a sua recente promoção àqueles postos.

Estacionamento de automóveis

Desde 1 do corrente mês, entraram em funcionamento, distribuídos em várias zonas da cidade, aparelhos registadores do tempo de estacionamento de automóveis — sistema que já se utiliza no Porto e Lisboa.

Oliveira & Nascimento, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas treze a folhas dezasseis, do livro de notas para escrituras diversas número A-quatrocentos e dois, perante o notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, foi constituída, entre Manuel Estêvão de Oliveira e António Coutinho do Nascimento, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Oliveira & Nascimento, Limitada», terá a sua sede social e estabelecimento no rés do chão do prédio sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, números dezoito a vinte, da cidade de Aveiro, podendo estabelecer-se ou criar filiais em qualquer outra parte do território nacional, bastando para isso, o acôrdo dos sócios. A sociedade durará por tempo ilimitado, a partir da data em que deva considerar-se regularmente constituída, mas as suas operações comerciais iniciar-se-ão em dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio de ourivesaria, relojoaria e óptica, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordarem e não seja vedado por Lei à sociedade.

Terceiro — o capital social é de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos — uma para cada sócio — já integralmente realizadas em dinheiro.

Parágrafo primeiro — É livre a cessão da totalidade ou parte das quotas entre os sócios; a cessão para terceiros fica dependente do consentimento da sociedade.

Parágrafo segundo — No caso de morte ou incapacidade de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio ou sócios sobrevivos e um representante dos herdeiros ou incapaz. As quotas só poderão ser divididas com o consentimento da sociedade.

Parágrafo terceiro — A sociedade terá direito de preferência em todos os casos de venda judicial de qualquer quota, e, se o não quizer exercer, tal direito defere-se aos sócios.

Quarto — Em caso de necessidade qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça, nas condições, incluindo as respeitantes a juros, que forem deliberadas.

Quinto — A gerência social pertence a ambos os sócios, aos quais cabe, em conjunto, a representação da sociedade em Juízo e fora dele, pelo que ambos deverão intervir nos actos que obriguem a sociedade. E' vedado aos sócios obrigar a sociedade em qualquer acto de favor. Os gerentes são dispensados de caução. O exercício da gerência será ou não remunerado consoante os sócios deliberarem. A emissão de cheques, saques ou aceites, poderá, ser feita por qualquer dos sócios, desde que o delibere a Assembleia Geral.

Sexto — As Assembleias gerais dos sócios poderão ser ordinárias ou extraordinárias, sendo os sócios convocados por meio de postais registados com aviso de recepção, expedidos com a antecedência mínima de oito dias para o domicílio habitual dos sócios. Dispensar-se-á, porém, a convocação quando os sócios compareçam e deliberem sem arguir a falta de prévia convocação.

Sétimo — Os lucros, líquidos de todos os encargos sociais e depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos igualmente pelos sócios, salvo se a sociedade deliberar dar-lhe qualquer outra aplicação.

Oitavo — Em caso de dissolução, os sócios deliberarão sobre a forma e condições da liquidação.

Nono — (transitório) — Ambos os sócios ficam desde já com poderes para, em representação da sociedade, tomarem de trespasse, nas condições que vierem a ser ajustadas, o estabelecimento de ourivesaria, relojoaria e óptica, instalado no prédio números dezoito a vinte, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro, trespasse que para a sociedade vai ser feito por António José de Oliveira, casado, comerciante na cidade de Braga, podendo para tal outorgar e assinar a respectiva escritura e requerer a liquidação do selo de trespasse, bem como praticar todos os actos necessários à regular constituição da sociedade.

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — A sr.ª D. Lígia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Mário Brandão; os srs. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, aveirense residente na cidade de Soberal (Ceará — Brasil); e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.

Amanhã, 5 — As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e Prof.ª D. Maria Margarida Guimarães Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Basto, ausente no Brasil; e a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 6 — Os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Manuel Soares, António Augusto Branco, João H. de Carvalho Júnior e João dos Santos Baptista.

Em 7 — As sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausentes em Luanda; e o estudante Francisco Manuel, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Em 8 — As sr.as D. Dalila Beatriz Ala dos Reis, esposa do sr. Domingos João dos Reis Júnior, e D. Isaura de Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal.

Em 9 — O sr. Manuel Álvaro de Almeida d'Eça Soares; e o menino Manuel Jubero Belo Cardoso, filho do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 10 — As sr.as D. Maria Isabel Bóia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Ângela Moreira da Maia, esposa do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior, e D. Maria Augusta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Agostinho da Silva; e o sr. José dos Santos Piçarra.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 19 de Dezembro, pelo sr. Arlindo Azevedo, foi pedida em casamento para seu filho, o Alferes-aviador sr. Luís Campos Azevedo, da Base de S. Jacinto, a menina Maria Violetina Paula Dias, filha da sr.ª D. Emília Paula Dias e [...]strial sr. José Paula Dias.

O enlace [...]e brevemente.

NASCIMEN[TO]

Na tarde d[...]go e no Hospital de Sa[...]s, nasceu a primeira filh[a do] casal da sr.ª prof.ª D. Ma[...]dette Silva e do distinto a[v]eirense e nosso apreciado [...]rador Gaspar Albino.

As nossas [...]ções.

TERRENO - VENDE-SE

No Caião, com 2 frentes. Falar na Rua de S. Bartolomeu, 17 — Aveiro.

Con[voc]atória

Empresa de [...]e Aveiro, L.da

Convida[m-se] os sócios da Empresa de [...] de Aveiro, Limitada, s[e]de por cotas com sede [...]eiro, a reunir em A[ssemb]leia Geral Extraordin[ária q]ue se realizará pelas [...] horas do dia 18 do [...]te mês, na sua sede, à [Rua] Engenheiro José Frede[...]rich, n.º 10, da cidade [de A]veiro, para deliberarem [sobr]e os seguintes assunto[s]:

1.º — El[...] do Capital so[...]or incorpora[ção d]e reservas;

2.º — Tr[ansfo]rmação da em[presa] de sociedade [por] cotas para so[ciedad]e anónima.

Aveiro, 2 [...]eiro de 1964

O Ger[ente] [...]legado,

Egas da [...] Salgueiro

Tres[pass]a-se

PADARIA C[...]ro e Costa

EIXO [— A]VEIRO

Arr[end]a-se

1.º anda[r] Rua Eng.º Oudinot, n.[...] Para ver e tratar Fábric[...]a — AVEIRO.

Festas da Quadra do Natal

★ *Da P. S. P.*

Na tarde de 21 de Dezembro, por iniciativa do Comando da P. S. P., realizou-se uma encantadora festa de Natal dedicada aos filhos dos guardas daquela corporação.

Assistiu o Chefe do Distrito, que foi aguardado pelo Comandante, sr. Capitão Horta Monteiro, e pelos srs. Comissário Fernandes da Silva, Chefe Rodrigues Barge, Subchefe-adjunto Virgílio Simões e Dr. Pedro Gonçalves, médico da P. S. P..

O Chefe do Distrito, na Festa de Natal da P. S. P.

Depois dos cumprimentos protocolares, numa sala do Comando — onde estava montado um Presépio artisticamente executado pelo guarda sr. Fernandes Monteiro — o sr. Capitão Horta Monteiro saudou o sr. Governador Civil e falou do significado da festa.

Estiveram presentes cerca de 170 crianças e diversas pessoas de família dos guardas.

Houve depois um sorteio de vários objectos e distribuição de brinquedos, agasalhos, géneros alimentícios e guloseimas.

O sr. Dr. Manuel Louzada, a encerrar aquela sessão, disse do seu regozijo por se encontrar presente numa magnífica festa de família, fazendo votos pelas felicidades de todos os presentes.

No fecho da festa, foi servida uma merenda na Cantina da P. S. P..

★ *Da Celulose*

Também na tarde 21 do mês findo, realizou-se, no Teatro Aveirense, a tradicional Festa de Natal da Companhia Portuguesa de Celulose — que não atingiu o nível de brilhantismo dos anos anteriores.

Realizaram-se três sessões — assistindo à primeira o Chefe do Distrito, o sr. Bispo de Aveiro, o Comandante da P. S. P. e ainda o sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da Celulose.

Foi representado o auto «Suave Milagre», versão do Conde d'Arnoso de um conto de Eça de Queirós, e o grupo artístico portuense «Os Alegres de Lisboa» apresentou um Acto de Variedades.

Houve distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários e operários da Celulose e realizou-se ainda uma tômbola, para sorteio de três valiosos prémios entre todos os presentes.

Aspecto da distribuição de consoadas no Natal das Famílias dos Expedicionários

★ *Do Externato de S. João (Vagos)*

Como oportunamente anunciámos, os alunos do Externato de S. João de Vagos, realizaram, no dia 22 de Dezembro, à tarde, no salão paroquial daquela vila, um interessante espectáculo — assinalando o termo do primeiro período escolar naquele novo estabelecimento de ensino.

Depois de Mário da Rocha ter pronunciado, em nome dos proprietários do Externato, significativas palavras explicativas da razão de ser e do significado (pedagógico e recreativo) daquela festa escolar e de relevar a preponderante acção desenvolvida na sua orientação pela Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Maria Odília Machado Avelino, houve uma breve cerimónia para distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

Uma cena de «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim»

A seguir, a aluna Irene Maria Franco de Matos fez a apresentação do espectáculo, que decorreu em nível de bastante agrado.

Houve recitativos, danças rítmicas, números de jogos mímicos e danças modernas — ensaiados pelos professores D. Silvina de Jesus Almeida e Jaime Borges.

A finalizar, e com encenação e direcção de Jaime Borges, foi representado, com muito equilíbrio e aplauso geral, o auto «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim», de Fernando Paços.

★ *Das Famílias dos Expedicionários*

Cumprindo-se o programa a que oportunamente nestas colunas nos referimos, realizou-se, no dia 22, a Festa do Natal das Famílias dos Expedicionários — em iniciativa da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino.

De manhã, pelas 10.15 horas, foi celebrada missa na igreja de Santo António.

E, de tarde, às 15.30 horas, no Regimento de Infantaria 10, efectuou-se uma cerimónia durante a qual se distribuíram consoadas a familiares de soldados em serviço nas Províncias Ultramarinas.

★ *Do R. I. 10*

No dia 23 de Dezembro, o Comando do Regimento de Infantaria 10 ofereceu uma Festa de Natal aos filhos dos oficiais, sargentos e praças daquela Unidade.

Realizou-se uma sessão de cinema e variedades, a que se seguiu uma merenda — durante a qual foram distribuídos brinquedos, agasalhos e guloseimas.

★ *Das Fábricas Aleluia*

Como habitualmente, revestiu-se de grande luzimento a festa natalícia que as Fábricas Aleluia, através da sua Acção Cultural, ofereceu ao seu pessoal e respectivas famílias.

No dia 20 de Dezembro, no Teatro Aveirense, houve um espectáculo, em que participou o «Conjunto Ibéria», durante o qual o Grupo Cénico das Fábricas Aleluia levou à cena a farsa de Gervásio Lobato «O Seguro de Vida».

No dia imediato, no salão de festas daquela empresa, efectuou-se um espectáculo infantil, em que se exibiram palhaços — que muito divertiram os filhos dos operários e funcionários das Fábricas Aleluia a quem a festa era dedicada.

Procedeu-se, em seguida à distribuição de vestuário e brinquedos — precedendo uma merenda oferecida à pequenada.

★ *Do Parque de Aveiro da «Sacor»*

A Administração da «Sacor» entregou este ano a organização da sua já tradicional Festa de Natal dedicada aos filhos de todos os seus operários e empregados à Casa do Pessoal do Parque de Aveiro.

Na simpática festa, realizada no Teatro Aveirense em 19 do mês findo, estiveram presentes, vindos expressamente de Lisboa, os srs.: José Raul da Graça Mira, que representava a Administração da «Sacor», José de Quintana, Director de Vendas; Dr. Delmar da Costa e José Casimiro, representantes da Casa do Pessoal; e ainda o sr. Pinheiro Torres, Delegado da «Sacor» no Porto — que foram recebidos pelo Superintendente do Parque de Aveiro, sr. Eng.º António Malheiro Sarmento, e pelos srs. Joaquim Lapa, Chefe de Secção, e João Carlos Correia de Almeida, Delegado da Casa do Pessoal de Aveiro.

Foi oferecida uma merenda às famílias de todo o pessoal da «Sacor» — seguindo-se-lhe um espectáculo preenchido por declamações e números musicais interpretados em piano e acordeão por filhos de empregados e operários do Parque de Aveiro.

Foram depois oferecidas lembranças de Natal a todas as crianças presentes, havendo prendas especiais para as que directamente participaram no espectáculo.

Encerrando a festa, realizou-se uma sessão cinematográfica com filmes de desenhos animados.

No Natal da «Sacor». Ao alto — O sr. Graça Mira, durante a distribuição de brinquedos a que presidiu. Ao lado — Maria de Fátima Bilhas de Almeida, declamando, acompanhada ao piano por Maria de Fátima de Sá Seixas.

FALECIMENTOS

Noel Ferreira da Maia

Em 22 do mês passado, faleceu, na sua residência no Bairro da Beira-Mar, o sr. Noel Ferreira da Maia, zeloso funcionário da Caixa de Previdência de Aveiro.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Amélia de Jesus Soares Vieira da Maia; era pai da menina Maria Teresa de Jesus Soares da Maia; e cunhado das sr.as D. Maria Bebiana Soares Vieira Pinho e D. Maria Eduarda Vidigal Pinheiro e dos srs. José da Naia Pinho e Major Augusto Soares Pinho.

Manuel Nunes Salgueiro

Em consequência de enfermidade que o acometera dias antes, quando assistia ao desafio, de futebol Beira-Mar-Vianense, faleceu, em 27 de Dezembro, o sr. Manuel Nunes Salgueiro.

O saudoso extinto, que gozava de gerais simpatias, deixou viúva a sr.ª D. Iria Ferreira da Silva; era pai dos srs. João e Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; sogro das sr.as D. Maria da Soledade Pinho Bernardo e D. América dos Santos Salgueiro; e avô da menina Graça Maria dos Santos Salgueiro.

Augusto de Morais

Vítima de um brutal acidente de viação ocorrido na penúltima sexta-feira perto de Pombal, para onde se dirigia, faleceu o sr. Augusto de Morais, proprietário do Restaurante Galo d'Ouro.

A notícia da trágica ocorrência, a que a Imprensa largamente se referiu, causou profunda consternação em Aveiro, onde o saudoso extinto conquistara justamente — pelas suas qualidades de trabalho, pelo seu dinamismo e pela sua irradiante simpatia —, inúmeras amizades e a consideração e estima de quantos o conheciam.

Natural de São Simão de Liteu (Pombal) e arrancado à vida apenas com 35 anos de idade, Augusto de Morais era um aveirense adoptivo, que a Aveiro dedicou o melhor carinho e a quem a nossa cidade ficou a dever notáveis iniciativas e empreendimentos que muito valorizaram o turismo da região.

Augusto de Morais, que sempre distinguiu o *Litoral* com provas de muita amizade, era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte de Morais; pai dos meninos Augusto e Teresa Maria Duarte de Morais; irmão do sr. Manuel de Morais; cunhado da sr.ª D. Deolinda Patrício de Morais; e tio dos meninos Jorge Manuel e Maria Margarida Patrício de Morais.

O seu funeral, realizado no último domingo, da igreja de Santo António para o Cemitério Central, constituiu expressiva e impressionante manifestação de pesar.

Jaime Marcos de Carvalho

No último sábado, faleceu o sr. Jaime Marcos de Carvalho, que contava 76 anos de idade.

Industrial muito conhecido e respeitado, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria da Anunciação Moreira Carvalho e do sr. Augusto Moreira Carvalho; e cunhado dos srs. João da Cruz Moreira e Alberto Ferrão Tavares.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Dr. Alberto Soares Machado

A família do Dr. Alberto Soares Machado, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Primeiro Aniversário da Posse do Chefe do Distrito

No pretérito sábado, 28 de Dezembro, perfez-se um ano sobre a data da posse do ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Nesse dia, pela manhã, os presidentes dos municípios do Distrito foram apresentar-lhe cumprimentos no seu Gabinete, tendo usado da palavra, em nome de todos, o Presidente da Câmara Municipal da Vila da Feira sr. Dr. Domingos Coelho.

O sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu em breve mas expressivo discurso.

Antes, também estiveram no Governo Civil a apresentar cumprimentos, diversas outras entidades e individualidades, entre elas a Direcção e o Comando da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Junta Distrital

Foi eleita a nova Junta Distrital de Aveiro, que ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida. *Vice-presidente* — Dr. Paulo de Miranda Catarino. *Vogais efectivos* — Joaquim de Sousa Rio, Dr. Humberto Leitão e Eng.º Alberto Branco Lopes. *Vogais substitutos* — Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, Dr. Francisco Lourenço da Costa e Joaquim António Gaspar de Melo Albino.

Estrada de Cacia a Angeja

Entrou finalmente em reparação a estrada entre Cacia e Angeja, que ficara cortada pelas cheias do Vouga e se encontra interrompida para o trânsito rodoviário que de Aveiro seguia para o Norte.

Os trabalhos são morosos, prevendo-se que só no próximo mês de Fevereiro estejam concluídos.

Pelo Grémio da Lavoura

Recebemos, na sua data, a seguinte carta:

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Litoral»
AVEIRO

No último número desse Jornal, — n.º 476, de 14 de Dezembro de 1963 —, em notícia referente à reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, diz-se o seguinte:

«O caso do aumento de três tostões em cada quilo de sêmea. É lamentável este aumento porquanto se trata de um sub-produto cujo uso se está a generalizar cada vez mais na alimentação dos animais, em conjugação com outros produtos, e os produtos que lhe dão origem não tiveram qualquer aumento de preço, como seria para desejar».

Desta redacção pode inferir-se que a Direcção deste Grémio da Lavoura deliberou, por sua exclusiva inspiração, proceder àquele aumento e que isso tenha sido «lamentado» pelo Conselho Geral.

Torna-se imperioso informar que o aumento foi ordenado para todo o País conforme a Portaria n.º 20 051, inserta na I Série do Diário do Governo, de 4 de Setembro, próximo passado.

Cumprimentando V. Ex.ª agradece o,

A BEM DA NAÇÃO

Aveiro, 18 de Dezembro de 1963.

O Presidente da Direcção,

(Dr. Victor Manuel Machado Gomes)

Festa de S. Gonçalinho

Os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho efectuam-se nos próximos dias 11, 12 e 13 de Janeiro corrente.

No próximo número publicaremos o respectivo programa.

Novos Subchefes da P. S. P.

Assumiram as funções de subchefes da P. S. P. no Comando de Aveiro os srs. António Ferreira e António Esteves Soares, que vieram de Lisboa após a sua recente promoção àqueles postos.

Estacionamento de automóveis

Desde 1 do corrente mês, entraram em funcionamento, distribuídos em várias zonas da cidade, aparelhos registadores do tempo de estacionamento de automóveis — sistema que já se utiliza no Porto e Lisboa.

Oliveira & Nascimento, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas treze a folhas dezasseis, do livro de notas para escrituras diversas número A-quatrocentos e dois, perante o notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, foi constituída, entre Manuel Estêvão de Oliveira e António Coutinho do Nascimento, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Oliveira & Nascimento, Limitada», terá a sua sede social e estabelecimento no rés do chão do prédio sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, números dezoito a vinte, da cidade de Aveiro, podendo estabelecer-se ou criar filiais em qualquer outra parte do território nacional, bastando para isso, o acôrdo dos sócios. A sociedade durará por tempo ilimitado, a partir da data em que deva considerar-se regularmente constituída, mas as suas operações comerciais iniciar-se-ão em dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio de ourivesaria, relojoaria e óptica, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordarem e não seja vedado por Lei à sociedade.

Terceiro — o capital social é de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos — uma para cada sócio — já integralmente realizadas em dinheiro.

Parágrafo primeiro — É livre a cessão da totalidade ou parte das quotas entre os sócios; a cessão para terceiros fica dependente do consentimento da sociedade.

Parágrafo segundo — No caso de morte ou incapacidade de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio ou sócios sobrevivos e um representante dos herdeiros ou incapaz. As quotas só poderão ser divididas com o consentimento da sociedade.

Parágrafo terceiro — A sociedade terá direito de preferência em todos os casos de venda judicial de qualquer quota, e, se o não quizer exercer, tal direito defere-se aos sócios.

Quarto — Em caso de necessidade qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça, nas condições, incluindo as respeitantes a juros, que forem deliberadas.

Quinto — A gerência social pertence a ambos os sócios, aos quais cabe, em conjunto, a representação da sociedade em Juízo e fora dele, pelo que ambos deverão intervir nos actos que obriguem a sociedade. E' vedado aos sócios obrigar a sociedade em qualquer acto de favor. Os gerentes são dispensados de caução. O exercício da gerência será ou não remunerado consoante os sócios deliberarem. A emissão de cheques, saques ou aceites, poderá, ser feita por qualquer dos sócios, desde que o delibere a Assembleia Geral.

Sexto — As Assembleias gerais dos sócios poderão ser ordinárias ou extraordinárias, sendo os sócios convocados por meio de postais registados com aviso de recepção, expedidos com a antecedência mínima de oito dias para o domicílio habitual dos sócios. Dispensar-se-á, porém, a convocação quando os sócios compareçam e deliberem sem arguir a falta de prévia convocação.

Sétimo — Os lucros, líquidos de todos os encargos sociais e depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, serão divididos igualmente pelos sócios, salvo se a sociedade deliberar dar-lhe qualquer outra aplicação.

Oitavo — Em caso de dissolução, os sócios deliberarão sobre a forma e condições da liquidação.

Nono — (transitório) — Ambos os sócios ficam desde já com poderes para, em representação da sociedade, tomarem de trespasse, nas condições que vierem a ser ajustadas, o estabelecimento de ourivesaria, relojoaria e óptica, instalado no prédio números dezoito a vinte, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Aveiro, trespasse que para a sociedade vai ser feito por António José de Oliveira, casado, comerciante na cidade de Braga, podendo para tal outorgar e assinar a respectiva escritura e requerer a liquidação do selo de trespasse, bem como praticar todos os actos necessários à regular constituição da sociedade.

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 4 — A sr.ª D. Lígia Patoilo da Cruz Brandão, esposa do Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Mário Brandão; os srs. Firmino de Vilhena Camelo Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, aveirense residente na cidade de Soberal (Ceará — Brasil); e o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.

Amanhã, 5 — As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e Prof.ª D. Maria Margarida Guimarães Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Basto, ausente no Brasil; e a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 6 — Os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Dr. Manuel Soares, António Augusto Branco, João H. de Carvalho Júnior e João dos Santos Baptista.

Em 7 — As sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausentes em Luanda; e o estudante Francisco Manuel, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Em 8 — As sr.as D. Dalila Beatriz Ala dos Reis, esposa do sr. Domingos João dos Reis Júnior, e D. Isaura de Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal.

Em 9 — O sr. Manuel Álvaro de Almeida d'Eça Soares; e o menino Manuel Jubero Belo Cardoso, filho do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 10 — As sr.as D. Maria Isabel Bóia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Ângela Moreira da Maia, esposa do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior, e D. Maria Augusta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Agostinho da Silva; e o sr. José dos Santos Piçarra.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 19 de Dezembro, pelo sr. Arlindo Azevedo, foi pedida em casamento para seu filho, o Alferes-aviador sr. Luís Campos Azevedo, da Base de S. Jacinto, a menina Maria Violetina Paula Dias, filha da sr.ª D. Emília Paula Dias e [...]strial sr. José Paula Dias.

O enlace [...]e brevemente.

NASCIMEN[TO]

Na tarde d[...]go e no Hospital de Sa[...]as, nasceu a primeira filh[a do] casal da sr.ª prof.ª D. Ma[...]dette Silva e do distinto a[...]eirense e nosso apreciado [...]rador Gaspar Albino.

As nossas [felicit]ações.

Festas da Quadra do Natal

★ Da P. S. P.

Na tarde de 21 de Dezembro, por iniciativa do Comando da P. S. P., realizou-se uma encantadora festa de Natal dedicada aos filhos dos guardas daquela corporação.

Assistiu o Chefe do Distrito, que foi aguardado pelo Comandante, sr. Capitão Horta Monteiro, e pelos srs. Comissário Fernandes da Silva, Chefe Rodrigues Barge, Subchefe-adjunto Virgílio Simões

O Chefe do Distrito, na Festa de Natal da P. S. P.

e Dr. Pedro Gonçalves, médico da P. S. P..

Depois dos cumprimentos protocolares, numa sala do Comando — onde estava montado um Presépio artisticamente executado pelo guarda sr. Fernandes Monteiro — o sr. Capitão Horta Monteiro saudou o sr. Governador Civil e falou do significado da festa.

Estiveram presentes cerca de 170 crianças e diversas pessoas de família dos guardas.

Houve depois um sorteio de vários objectos e distribuição de brinquedos, agasalhos, géneros alimentícios e guloseimas.

O sr. Dr. Manuel Louzada, a encerrar aquela sessão, disse do seu regozijo por se encontrar presente numa magnífica festa de família, fazendo votos pelas felicidades de todos os presentes.

No fecho da festa, foi servida uma merenda na Cantina da P. S. P..

★ Da Celulose

Também na tarde 21 do mês findo, realizou-se, no Teatro Aveirense, a tradicional Festa de Natal da Companhia Portuguesa de Celulose — que não atingiu o nível de brilhantismo dos anos anteriores.

Realizaram-se três sessões — assistindo à primeira o Chefe do Distrito, o sr. Bispo de Aveiro, o Comandante da P. S. P. e ainda o sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente do Conselho de Administração da Celulose.

Foi representado o auto «Suave Milagre», versão do Conde d'Arnoso de um conto de Eça de Queirós, e o grupo artístico portuense «Os Alegres de Lisboa» apresentou um Acto de Variedades.

Houve distribuição de brinquedos aos filhos dos funcionários e operários da Celulose e realizou-se ainda uma tômbola, para sorteio de três valiosos prémios entre todos os presentes.

★ Do Externato de S. João (Vagos)

Como oportunamente anunciámos, os alunos do Externato de S. João de Vagos, realizaram, no dia 22 de Dezembro, à tarde, no salão paroquial daquela vila, um interessante espectáculo — assinalando o termo do primeiro período escolar naquele novo estabelecimento de ensino.

Depois de Mário da Rocha ter pronunciado, em nome dos proprietários do Externato, significativas palavras explicativas da razão de ser e do significado (pedagógico e recreativo) daquela festa escolar e de relevar a preponderante acção desenvolvida na sua orientação pela Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Maria Odília Machado Avelino, houve uma breve cerimónia para distribuição de prémios aos alunos mais classificados.

Uma cena de «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim»

A seguir, a aluna Irene Maria Franco de Matos fez a apresentação do espectáculo, que decorreu em nível de bastante agrado.

Houve recitativos, danças rítmicas, números de jogos mímicos e danças modernas — ensaiados pelos professores D. Silvina de Jesus Almeida e Jaime Borges.

A finalizar, e com encenação e direcção de Jaime Borges, foi representado, com muito equilíbrio e aplauso geral, o auto «O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim», de Fernando Paços.

Aspecto da distribuição de consoadas no Natal das Famílias dos Expedicionários

★ Das Famílias dos Expedicionários

Cumprindo-se o programa a que oportunamente nestas colunas nos referimos, realizou-se, no dia 22, a Festa do Natal das Famílias dos Expedicionários — em iniciativa da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino.

De manhã, pelas 10.15 horas, foi celebrada missa na igreja de Santo António.

E, de tarde, às 15.30 horas, no Regimento de Infantaria 10, efectuou-se uma cerimónia durante a qual se distribuíram consoadas a familiares de soldados em serviço nas Províncias Ultramarinas.

★ Do R. I. 10

No dia 23 de Dezembro, o Comando do Regimento de Infantaria 10 ofereceu uma Festa de Natal aos filhos dos oficiais, sargentos e praças daquela Unidade.

Realizou-se uma sessão de cinema e variedades, a que se seguiu uma merenda — durante a qual foram distribuídos brinquedos, agasalhos e guloseimas.

★ Das Fábricas Aleluia

Como habitualmente, revestiu-se de grande luzimento a festa natalícia que as Fábricas Aleluia, através da sua Acção Cultural, ofereceu ao seu pessoal e respectivas famílias.

No dia 20 de Dezembro, no Teatro Aveirense, houve um espectáculo, em que participou o «Conjunto Ibéria», durante o qual o Grupo Cénico das Fábricas Aleluia levou à cena a farsa de Gervásio Lobato «O Seguro de Vida».

No dia imediato, no salão de festas daquela empresa, efectuou-se um espectáculo infantil, em que se exibiram palhaços — que muito divertiram os filhos dos operários e funcionários das Fábricas Aleluia a quem a festa era dedicada.

Procedeu-se, em seguida à distribuição de vestuário e brinquedos — precedendo uma merenda oferecida à pequenada.

★ Do Parque de Aveiro da «Sacor»

A Administração da «Sacor» entregou este ano a organização da sua já tradicional Festa de Natal dedicada aos filhos de todos os seus operários e empregados à Casa do Pessoal do Parque de Aveiro.

Na simpática festa, realizada no Teatro Aveirense em 19 do mês findo, estiveram presentes, vindos expressamente de Lisboa, os srs.: José Raul da Graça Mira, que representava a Administração da «Sacor», José de Quintana, Director de Vendas; Dr. Delmar da Costa e José Casimiro, representantes da Casa do Pessoal; e ainda o sr. Pinheiro Torres, Delegado da «Sacor» no Porto — que foram recebidos pelo Superintendente do Parque de Aveiro, sr. Eng.º António Malheiro Sarmento, e pelos srs. Joaquim Lapa, Chefe de Secção, e João Carlos Correia de Almeida, Delegado da Casa do Pessoal de Aveiro.

Foi oferecida uma merenda às famílias de todo o pessoal da «Sacor» — seguindo-se-lhe um espectáculo preenchido por declamações e números musicais interpretados em piano e acordeão por filhos de empregados e operários do Parque de Aveiro.

Foram depois oferecidas lembranças de Natal a todas as crianças presentes, havendo prendas especiais para as que directamente participaram no espectáculo.

Encerrando a festa, realizou-se uma sessão cinematográfica com filmes de desenhos animados.

No Natal da «Sacor». Ao alto — *O sr. Graça Mira, durante a distribuição de brinquedos a que presidiu.* Ao lado — *Maria de Fátima Bilhas de Almeida, declamando, acompanhada ao piano por Maria de Fátima de Sá Seixas.*

FALECIMENTOS

Noel Ferreira da Maia

Em 22 do mês passado, faleceu, na sua residência no Bairro da Beira-Mar, o sr. Noel Ferreira da Maia, zeloso funcionário da Caixa de Previdência de Aveiro.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Amélia de Jesus Soares Vieira da Maia; era pai da menina Maria Teresa de Jesus Soares da Maia; e cunhado das sr.as D. Maria Bebiana Soares Vieira Pinho e D. Maria Eduarda Vidigal Pinheiro e dos srs. José da Naia Pinho e Major Augusto Soares Pinho.

Manuel Nunes Salgueiro

Em consequência de enfermidade que o acometera dias antes, quando assistia ao desafio, de futebol Beira-Mar-Vianense, faleceu, em 27 de Dezembro, o sr. Manuel Nunes Salgueiro.

O saudoso extinto, que gozava de gerais simpatias, deixou viúva a sr.ª D. Iria Ferreira da Silva; era pai dos srs. João e Manuel Nunes Ferreira Salgueiro; sogro das sr.as D. Maria da Soledade Pinho Bernardo e D. América dos Santos Salgueiro; e avô da menina Graça Maria dos Santos Salgueiro.

Augusto de Morais

Vítima de um brutal acidente de viação ocorrido na penúltima sexta-feira perto de Pombal, para onde se dirigia, faleceu o sr. Augusto de Morais, proprietário do Restaurante Galo d'Ouro.

A notícia da trágica ocorrência, a que a Imprensa largamente se referiu, causou profunda consternação em Aveiro, onde o saudoso extinto conquistara justamente — pelas suas qualidades de trabalho, pelo seu dinamismo e pela sua irradiante simpatia —, inúmeras amizades e a consideração e estima de quantos o conheciam.

Natural de São Simão de Liteu (Pombal) e arrancado à vida apenas com 35 anos de idade, Augusto de Morais era um aveirense adoptivo, que a Aveiro dedicou o melhor carinho e a quem a nossa cidade ficou a dever notáveis iniciativas e empreendimentos que muito valorizaram o turismo da região.

Augusto de Morais, que sempre distinguiu o *Litoral* com provas de muita amizade, era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte de Morais; pai dos meninos Augusto e Teresa Maria Duarte do Morais; irmão do sr. Manuel de Morais; cunhado da sr.ª D. Deolinda Patrício de Morais; e tio dos meninos Jorge Manuel e Maria Margarida Patrício de Morais.

O seu funeral, realizado no último domingo, da igreja de Santo António para o Cemitério Central, constituiu expressiva e impressionante manifestação de pesar.

Jaime Marcos de Carvalho

No último sábado, faleceu o sr. Jaime Marcos de Carvalho, que contava 76 anos de idade.

Industrial muito conhecido e respeitado, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria da Anunciação Moreira Carvalho e do sr. Augusto Moreira Carvalho; e cunhado dos srs. João da Cruz Moreira e Alberto Ferrão Tavares.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Dr. Alberto Soares Machado

A família do Dr. Alberto Soares Machado, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu indelével reconhecimento.

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Covilhã

Actuando dentro de um ferrolho excelentemente organizado e que, pela forma como foi posto em prática, se tornou elemento que muito valorizou o espectáculo, e dispondo de um guarda-redes que foi, de longe, a figura dominante do encontro, os leões da serra puderam atingir os seus intentos, contrariando os desígnios dos homens do Beira-Mar, e obtendo um *nulo* magnífico para as suas aspirações. Será de referir, no entanto, que a turma covilhanense viveu algumas vezes, «com o coração ao pé da boca», passando por transes difíceis, em que só por manifesta sorte (a desfortuna dos beiramarenses...) não foi batida.

•

De tudo se infere que o empate final não espelha a verdade do desafio — que deveria ter concluído com a vitória do Beira-Mar.

•

Na turma local, toda ela esforçada e briosa, apenas Alberto esteve em tarde apagada. Dos restantes, haverá que salientar: a defesa, com relevo para Evaristo; o duo de médios; e ainda, na frente, Miguel (excelente na metade inicial), José Manuel (com notável actividade no segundo tempo) e Diego.

No Covilhã, e para além de Arnaldo, evidenciaram-se Lázinha, Graça e Biu.

•

Magnífico trabalho do sr. Clemente Henriques, que foi excelentemente coadjuvado pelos seus «bandeirinhas» e encontrou da parte dos atletas a melhor e mais franca cooperação. Bem anulado o golo que, aos 33 m., foi obtido pelo Beira-Mar — dado que Alberto se encontrava deslocado. Parte do público reclamou da decisão do juiz de campo, mas sem razão.

Jornada de Beneficência

Beira-Mar — Peniche

Ao intervalo, havia 1-0 — golo de ERNESTO, aos 10 m.. Após o reatamento, LIMA, aos 4 m, e LOURA, aos 30 m., encerraram a contagem.

Arbitragem certa.

• No jogo de fundo, arbitrado por Carlos Paula, as equipas utilizaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Rocha (Adelino); Girão (Nunes), Juliano e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Néné (Correia), Diego, Fernando, e José Manuel.

PENICHE — Balacó (Dias); Medeiros (João Manuel), Varela e José Artur (Carlos Silva); Ferreira e Lídio (Tó); Correia Dias, Lino (Carapinha), Manuel Jorge (Tibor), Perez (Mamude) e Totoi.

Logo de início, os visitantes colocaram-se em vencedores, com um golo obtido aos 3 m., por MANUEL JORGE, em golpe de cabeça, a concluir um centro de Correia Dias.

Aos 17 m., o Beira-Mar empatou, em golo de DIEGO, com bom remate a emendar uma oportuna devolução de Romeu, no seguimento de um livre marcado por Brandão.

Na segunda metade, no desenvolvimento de um *corner*, aos 73 m., os homens de Peniche ficaram a vencer por 2-1, em lance de *mala-pata* do guardião ADELINO, que deixou escapar para as próprias redes a bola que havia blocado. Totoi marcara o canto, e o *keeper* local perturbou-se com Evaristo e Juliano.

Finalmente, aos 80 m., CORREIA estebeleceu o *score* final, com um golo obtido de forma espectacular e de certo modo inesperado. O lance nasceu num passe de Totoi para Dias, que Correia interceptou para, a seguir, se isolar e rematar vitoriosamente, de ângulo difícil, depois de fintar muito bem o guarda-redes visitante.

Jogado em ritmo moderado, o encontro foi agradável, decorrendo com supremacia dos beiramarenses — que a haver um vencedor, deveriam chamar a si o triunfo.

Os negro-amarelos, após um primeiro período de ascendência dos seus adversários (cerca de quinze minutos), passaram, efectivamente, a comandar abertamente o desenrolar do prélio, cotando-se como mais dominadores e mais rematadores.

Na finalização, porém, os locais não estiveram felizes nem certos (Fernando, aos 77 m., desperdiçou mesmo um *penalty*, permitindo que Dias defendesse a bola) — razão que os impediu de chegarem à vitória.

Evidenciaram-se: Brandão, Pinho e José Manuel, no Beira-Mar; e Varela, Balacó, Dias, Lídio e Carlos Silva, no Peniche.

Juliano teve promissor comportamento, revelando-se elemento de largo futuro; e Néné, a interior, denotou igualmente qualidades a aprimorar e aproveitar.

A arbitragem foi imparcial — mas modesta e eivada de deslizes, mormente em lances de sistemático benefício aos infractores.

Sumário Distrital

Resultados da 13.ª jornada

Anadia-Estarreja 8-1
Mealhada-Oliveirense 0-1
Ovarense-Bustelo 1-0
Alba-Recreio 6-0
Espinho-Esmoriz 2-0
Lusitânia-Sanjoanense . . . 0-1
Lamas-Feirense 5-0
Valecambrense-Arrifanense . 2-1
Cesarense-Cucujães 7-1

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	12	9	—	3	39-16	30
Beira-Mar	11	8	1	2	29-14	28
Alba	11	7	1	3	39-24	26
Bustelo	12	6	1	5	18-17	25
Recreio	12	6	—	6	21-34	24
Oliveirense*	11	5	2	4	23-15	20
Estarreja	12	2	4	6	22-32	20
Ovarense	11	4	—	7	25-31	19
Mealhada	12	—	1	11	13-46	13

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	13	13	—	—	72- 7	39
Espinho	13	8	2	3	27-22	31
Cesarense	13	6	3	4	34-21	28
Lusitânia	13	6	3	4	24-22	28
Lamas	13	7	1	5	32-28	28
Feirense	13	4	4	5	17-36	25
Valecambre.	13	4	2	7	21-40	23
Esmoriz	13	3	—	10	14-41	19
Cucujães	13	2	2	9	13-42	19
Arrifanen. *	13	1	4	8	17-32	18

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Estarreja - Ovarense
Oliveirense - Anadia
Beira-Mar - Mealhada
Bustelo - Alba
Esmoriz - Valecambrense
Sanjoanense - Espinho
Feirense - Lusitânia
Arrifanense - Cesarense
Cucujães - Lamas

PRINCIPIANTES

Resultados da 6.ª jornada:

Sanjoanense - Mealhada . . 3-3
Bustelo - Alba 1-2
Estarreja - Recreio 1-3
Beira-Mar - Oliveirense. . . 7-0
Feirense - Espinho 1-2

Resultados da 7.ª jornada:

Sanjoanense - Espinho . . . 2-0
Alba - Mealhada 0-1
Recreio - Bustelo 4-0
Oliveirense - Estarreja . . . 3-1
Beira-Mar - Feirense 6-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	8	6	2	—	25- 9	22
Beira-Mar	8	6	1	1	31- 9	21
Sanjoanense	8	5	2	1	21- 9	20
Mealhada	8	5	1	2	15-11	19
Alba	8	5	—	3	15- 8	18
Feirense	8	2	2	4	11-19	14
Espinho	8	2	1	5	14-16	13
Estarreja	8	1	2	5	9-21	12
Bustelo	8	1	1	6	12-29	11
Oliveirense	8	1	—	7	8-30	10

Jogos para amanhã:

Feirense-Sanjoanense
Espinho-Alba
Mealhada-Recreio
Bustelo-Oliveirense
Estarreja-Beira-Mar

Basquetebol

INFANTIS

Resultado da 5.ª jornada

Amoníaco-Illiabum. . . . 14-60

Resultado da 6.ª jornada

Galitos-Amoníaco 15-26

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Amoníaco	4	3	1	105-114	10
Illiabum	3	3	—	157- 57	9
Galitos	5	—	3	55- 91	3
Esgueira	2	—	2	44- 97	2

Amanhã jogam:

Esgueira-Galitos

Campeonato Corporativo

Com a participação de oito equipas, principiou, no sábado, a disputa da fase nortenha do Campeonato Corporativo.

Na ronda de abertura, apuraram-se os resultados que a seguir se registam:

Banco Borges-Tranquilidade 58-12
Ferroviários-P. Magalhães . 29-31
Telefones-Celulose 37-34
Mário Navega-Longra . . . 25-12

A segunda jornada engloba os seguintes desafios:

Pinto de Magalhães - Telefones
Tranquilidade - Mário Navega
Celulose - Banco Borges
Longra - Ferroviários

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 17 DO TOTOBOLA ★

12 de Janeiro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim — Benfica			2
2	Leixões — Académica		x	
3	C. U. F. — Barreirense	1		
4	Lusitano — Porto			2
5	Sporting — Belenenses	1		
6	Espinho — Oliveirense	1		
7	Sanjoanense — Leça	1		
8	Vildemoinh. — Boavista	1		
9	C. Piedade — Peniche	1		
10	Atlético — Oriental	1		
11	Luso — Alhandra		x	
12	Montijo — Torriense	1		
13	Sacavenense — Leões	1		

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 24 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e nos autos de Insolvencia contra o requerido António Ferreira Dias, casado, comerciante, do lugar da Presa, desta cidade, que correm seus termos pela segunda Secção do 1.º Juízo, se há-de proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado apreendido àquele insolvente e que vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do que se indica.

IMÓVEL A ARREMATAR

Metade de uma casa de habitação com quintal sita na Presa, freguesia de Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, inscrita na respectiva matriz sob metade do artigo 1 266 e descrita na totalidade na Conservatória sob o número 20 966 a folhas 143 verso do Livro B. 57, e que vai pela primeira vez à praça por 3 108$00.

Aveiro, 21 de Novembro de 1963

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

O Administrador,

Manuel da Cruz e Sousa

Verifiquei:

O Síndico de Falencias,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Litoral ★ N.º 478 ★ Aveiro, 4-1-64

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado José Eduardo Pires do Rio

CERTIFICO

Para efeito de rectificação à publicação feita no Diário do Governo de 19 de Setembro findo, n.º 221-III Série e à publicação feita, nos termos legais, em qualquer outro jornal, da alteração do artigo 4.º do pacto por que se rege a sociedade *Pascoal & Filhos, Limitada*, com sede em Aveiro, levada a efeito pela escritura de 13 de Maio de 1963, outorgada neste Cartório e lavrada de fls. 18 a fls. 22 do Livro n.º 507-C destas notas, que a referida sociedade girava e gira sob a firma *«Pascoal & Filhos, Limitada»* e e não *«Pascoal & Filhos»* como, por lapso, se publicou.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino, ao primeiro de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante do Cartório,

Armando dos Santos Carvalho

ESCLARECIMENTO

Eu, abaixo assinado, NUNO MONTEIRO DE CASTRO SOROMENHO, casado, de 51 anos de idade, gerente comercial, natural de Nova Lisboa, Angola, morador na cidade de Luanda, pelo presente faço público que, tendo revogado os poderes que havia conferido ao senhor POMPEU NUNES RAFEIRO, casado, comerciante, natural da freguesia da Glória, Aveiro, pela procuração de 6 de Julho de 1963, legalizada no Cartório da Secretaria Notarial da Comarca de Luanda, a cargo do notário, Licenciado Manuel Nunes de Azevedo, não o fiz senão por minha conveniência pessoal, *nada tendo a observar em desabono daquele Senhor, que sempre considerei e considero uma pessoa honrada.*

Luanda, 19 de Dezembro de 1963.

a) **Nuno Monteiro de Castro Soromenho**

(Segue-se o reconhecimento)

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

10.ª Jornada

Beira-Mar - Vianense	4-0
Covilhã - Salgueiros	1-0
Braga - Espinho	4-1
Famalicão - Sanjoanense . .	5-2
Feirense - Lusitano	4-1
Oliveirense - Marinhense . .	1-1
Leça - Boavista	0-0

11.ª Jornada

Beira-Mar-Covilhã	0-0
Salgueiros-Braga	1-2
Espinho-Famalicão.	0-0
Sanjoanense-Feirense. . . .	1-1
Lusitano-Oliveirense	1-1
Marinhense-Leça.	1-1
Vianense-Boavista	3-3

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	11	8	1	2	32-12	17
Covilhã	11	7	2	2	20- 6	16
Beira-Mar	11	7	1	3	25-10	15
Feirense	11	6	2	3	24-14	14
Marinhense	11	5	4	2	23-13	14
Salgueiros	11	6	1	4	21-12	13
Leça	11	4	3	4	12-14	11
Boavista	11	3	5	3	18-21	11
Oliveirense	11	3	4	4	10-17	10
Vianense	11	3	2	6	11-20	8
Famalicão	11	2	3	6	14-22	7
Espinho	11	2	3	6	9 27	7
Sanjoanense	11	2	2	7	19-31	6
Lusitano	11	2	1	8	13-30	5

Jogos Para Amanhã

Vianense-Covilhã
Braga-Beira-Mar
Famalicão-Salgueiros
Feirense-Espinho
Oliveirense-Sanjoanense
Leça-Lusitano
Boavista-Marinhense

Breve Comentário

Com a aproximação do fim da primeira volta, a tabela começa a apresentar-se com os grupos escalonados (segundo as provas até agora prestadas) em zonas que bem evidenciam notórias diferenças de valores.

A actual «arrumação» dos grupos pode, é certo, não vir a ser definitiva; e acreditamos mesmo em que vai haver algumas mutações. Todavia, pensamos igualmente que as mudanças a que nos referimos não irão provocar profundas alterações no mapa classificativo, pois, em nosso entender, há apenas três ou quatro grupos, com capacidade para chegar ao título, e quatro ou cinco equipas intranquilas e preocupadas pelo espectro da despromoção.

Estes apontamentos resultam da apreciação dos resultados da décima e da undécima rondas — as derradeiras que se jogaram em 1963.

Virá com o novo ano de 1964 alguma surpresa de tomo? Não o cremos — mas aguardamos.

Os últimos jogos serviram para isolar o Braga no topo, com um ponto de vantagem sobre o Covilhã, dois sobre o Beira-Mar e três sobre o par Feirense-Marinhense. Enquanto isto, o Salgueiros atrasou-se, baixando para sexto... — e, na «lanterna-vermelha», o Lusitano viu-se desamparado (pela subida do Famalicão) embora continue com um solitário ponto de desvantagem do penúltimo, que continua a ser a Sanjoanense.

De referir, a finalizar, a circunstância de na undécima jornada nenhum visitante ter conseguido ganhar: seis empataram e um perdeu! Mérito, portanto, para os grupos visitantes.

Beira-Mar, 0 — Covilhã, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante enorme assistência, em tarde de esplendoroso sol invernal.

Sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, coadjuvado pelos srs. Fernando Leite (bancada) e António Costa (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

COVILHÃ — Arnaldo; Baptista, Graça e Coureles; Biu e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Carvalho, Madaleno e Amílcar.

•

Do ponto de vista espectacular e emocional, a partida entre aveirenses e covilhanenses correspondeu à expectativa, pela forma magnífica como todos os jogadores souberam dar-se à luta, dentro de um desportivismo sem a mínima mácula — facto que muito nos apraz evidenciar, já que vem sendo comum, infelizmente, procurar ganharem-se os pontos de qualquer forma.

O jogo decorreu com acentuado domínio territorial dos beiramarenses, que, por essa sua ascendência ao longo do tempo regulamentar, bem justificaram a obtenção de um *score* final favorável. Todavia, a sorte do prélio nada quis com os negro-amarelos — que por três vezes (Diego, aos 7 m., Fernando, aos 62 m., e Girão, aos 89 m.) viram a bola embater na madeira das balizas dos serranos, para além terem criado imensas situações de muito apuro para os seus antagonistas.

À medida que o termo do encontro se aproximava, e dado o total inêxito das suas investidas, os aveirenses iam perdendo os reflexos e a serenidade necessários para traduzirem em golo o seu domínio — e a precipitação, o nervosismo e falta de calma dos seus elementos na finalização explicam algumas perdidas verificadas.

Tradicionalmente feliz nos resultados que alcança em jogos oficiais disputados em Aveiro, o Sporting da Covilhã obteve de novo um precioso empate, que bem pode ser considerado lisonjeiro e afortunado.

Vivendo apenas com o pensamento em defender-se (os atacantes serranos, globalmente suplantados nas suas poucas e inconsistentes ofensivas pela sólida defensiva local, passaram desapercebidos) os visitantes actuaram com muita disciplina, muito método, muita eficiência e muito talento, é certo — mas não sofre dúvidas que foram imensamente felizes.

Continua na página 7

Registo do jogo de 22 de Dezembro

BEIRA-MAR, 4 — VIANENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, da Comissão Distrital do Porto. Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — *Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.*

Vianense — *Desidério; Ramos, Cerdeira e Valdemar; Serra e Gerardo; Manuelsinho, Silvestre, Amaral, Matos e Pepe.*

Até ao descanso, o marcador apenas funcionou uma vez, aos 2 m., para registar um golo de DIEGO.

Após o reatamento, houve maior movimentação do score, com golos de ALBERTO, aos 50 m., DIEGO, aos 68 m., e JOSÉ MANUEL, aos 86 m..

Os beiramarenses, apesar de pouco inspirados na concretização, ganharam com nitidez, ante um antagonista que foi sempre batalhador e animoso, conquanto se mostrasse claramente inferior.

O score final não espelha, porém, a supremacia territorial e técnica dos negro-amarelos, que ficaram a dever muitos golos a si próprios...

Nomes em evidência: Diego, Brandão, Girão e Evaristo, no Beira-Mar; e Desidério, Valdemar, Serra e Pepe, no Vianense.

Arbitragem certa.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 15.ª jornada:

Esmoriz - Valecambrense . .	1-1
Cesarense - Recreio	3-1
Lamas - Bustelo	7-0
Ovarense - Anadia	2-1
Cucujães - Lusitânia	2-0
Estarreja - P. de Brandão . .	1-1
Arrifanense - Alba	1-2

Resultados da 16.ª jornada

Recreio - Valecambrense . .	3-1
Bustelo - Cesarense	(a)
Anadia - Lamas	4-3
Lusitânia - Ovarense	2-1
P de Brandão - Cucujães . .	2-0
Alba - Estarreja	1-0
Arrifanense - Esmoriz . . .	3-1

(a) — Jogo suspenso a 35 m. do termo regulamentar, com o resultado em 1-1

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	16	11	3	2	36-18	41
Lusitânia	16	11	2	3	40-12	40
P. Brandão	16	9	5	2	35-17	39
Lamas	16	10	2	4	44-18	38
Alba	16	9	3	4	24-18	37
Anadia	16	8	2	6	28-26	34
Arrifanense	16	7	3	6	25-29	33
Recreio	16	6	4	6	40-30	32
Valecamb.	16	4	4	8	18-31	28
Esmoriz	16	3	5	8	16-25	27
Cesarense	15	4	2	9	20-39	25
Cucujães *	16	3	4	9	10-30	25
Bustelo	15	2	3	10	17-44	22
Estarreja	16	1	4	11	15-31	22

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã

Esmoriz-Recreio (1-5)
Valecambrense-Bustelo (1-1)
Cesarense-Anadia (1-2)
Lamas-Lusitânia (0-1)
Ovarense-P. de Brandão (1-1)
Cucujães - Alba (0-3)
Estarreja-Arrifanense (0-2)

RESERVAS

Série A

Após a recente desistência da equipa do Arrifanense, e feitas as respectivas rectificações, a tabela classificativa está assim ordenada, no termo da primeira volta:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	—	—	14- 1	12
Feirense	4	3	—	1	13- 4	10
Espinho	4	1	1	2	7-13	7
Lusitânia	4	1	—	3	7-13	6
Cucujães	4	—	1	3	5-15	5

Amanhã jogam:

Cucujães-Espinho (2-2)
Feirense-Sanjoanense (0-3)

Série B

Resultados da 4.ª jornada

Vista-Alegre - Estarreja . . .	4-2
Anadia - Beira-Mar	1-2
Oliveirense - Ovarense . . .	4-0

Resultados da 5.ª jornada

Ovarense - Vista-Alegre . . .	2-2
Estarreja - Anadia	2-4
Beira-Mar - Oliveirense . . .	0-1

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	4	4	—	—	14- 0	12
Beira-Mar	4	2	1	1	6- 3	9
Anadia	4	2	—	2	10-10	8
Vista-Alegre	4	1	2	1	9-10	8
Ovarense	4	—	2	2	5-10	6
Estarreja	4	—	1	3	5-14	5

Jogos para amanhã (encontros da segunda jornada, que estavam em atraso):

Vista-Alegre - Oliveirense
Ovarense - Anadia
Estarreja - Beira-Mar

JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada:

Estarreja-Mealhada.	8-2
Oliveirense-Beira-Mar . . .	(a)
Bustelo-Anadia	0-1
Recreio-Ovarense.	3-2
Esmoriz-Lusitânia.	1-2
Sanjoanense-Feirense. . . .	9-0
Arrifanense-Espinho	0-2
Cucujães-Valecambrense . .	1-1
Cesarense-Lamas	4-2

(a) — Averbada falta de comparência à Oliveirense, por ter infringido as disposições regulamentares no tocante às substituições de jogadores. Os oliveirenses haviam ganho por 4-2.

Continua na página 7

JORNADA DE BENEFICÊNCIA, NO DIA DE ANO NOVO

Beira-Mar, 2 — Peniche, 2

Na quarta-feira, como estava anunciado, realizou-se no Estádio de Mário Duarte uma jornada desportiva de bela solidariedade humana, cuja receita revertia a favor das famílias das vítimas do naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», ocorrido em 24 de Novembro passado à saída da barra de Aveiro.

A jornada teve o patrocínio do Governador Civil de Aveiro e a graciosa colaboração de futebolistas do Grupo Desportivo de Peniche, actual *leader* da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão, do Grupo Desportivo da Mealhada (com a sua ptomissora equipa de Principiantes) e do Sport Clube Beira-Mar — que defrontou aquelas duas colectividades.

Antes dos desafios realizados, o Chefe do Distrito cumprimentou os jogadores que neles tomaram parte, oferecendo galhardetes comemorativos aos capitães das equipas — em cerimónias a que o público se associou com os seus aplausos.

• Na partida de Principiantes, dirigida por Rui Paula, os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — David; Valente, Loura e Rafael; Ramiro e Costa; Aires, Gameias, Lima, Ernesto, e Fausto (Ricardo e Balacó).

MEALHADA — Oliveira; Tó, Aurélio e Castro; Ernesto e Gameiro; João José, Lima, Ferreira, Aleixo e Helder.

Os beiramarenses mais evoluídos e mais incisivos, ganharam merecidamente, por 3-0.

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

Está marcado para esta noite o início do Campeonato Nacional da I Divisão, que, na fase inicial, é disputado por dezasseis equipas — oito na Zona Norte, e oito na Zona Sul.

Na Zona Norte, teremos clubes do Porto (F. C. do Porto, Vasco da Gama e Centro Universitário ou Gaia), de Aveiro (Sangalhos e Galitos), de Coimbra (Académica e Naval 1.º de Maio ou Ginásio Figueirense) e de Leiria (Atlético Marinhense ou Sporting das Caldas).

Na ronda de abertura, haverá os seguintes desafios:

HOJE

Naval (ou Ginásio) — Porto
Galitos — Académima
Sangalhos — Marinhense (ou Caldas)

DIA 7

Vasco da Gama — Centro Univ. (ou Gaia)

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

A Associação de Basquetebol de Aveiro marcou para esta noite, em Ílhavo, o desafio *Illiabum-Amoníaco*, da última jornada desta prova — em virtude de ser já conhecida a decisão federativa acerca do recurso apresentado pelos ilhavenses em relação ao seu último jogo com o Galitos, em Aveiro.

A Federação resolveu — contrariando o que está na letra dos regulamentos — levantar o castigo de suspensão aplicado aos jogadores do Illiabum, determinando, no entanto, que fosse marcada falta de comparência à turma de Ílhavo, homologando-se o resultado de 20-14 a favor do Galitos.

Alheando-se, parece-nos, do âmago da questão, do verdadeiro fundo do problema, aquela entidade não fez justiça total, pois a anulação dos castigos que a Associação de Aveiro aplicara aos ilhavenses não faz sentido desde que subsistam punidas as faltas que se encontravam na origem das suspensões agora levantadas.

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada

Sangalhos - Esgueira . . .	42-23
Amoníaco - Illiabum. . . .	33-36

Resultados da 6.ª jornada

Sangalhos - Illiabum. . . .	38-51
Galitos - Amoníaco	34-25

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	5	5	—	224-152	15
Galitos	5	4	1	158-125	13 16
Sangalhos	5 6	2	3	138-169	9 10
Amoníaco	5 6	1	4	118-134	7 10
Esgueira	4 5	—	4	108-156	4 5

Amanhã jogam:

Amoníaco - Sangalhos
Esgueira - Galitos

Continua na página 7

ando